

INCLUSÃO ESCOLAR: COMPREENSÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO ACERCA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Joellyson Ferreira da Silva Borba¹; Ana Patrícia Martins Barros¹, Gilberlândio Nunes da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba, joellysonuepb@gmail.com

Resumo: Estamos diante de uma realidade, onde passamos a conviver com discórdia, violência e preconceito. Com o passar dos anos, é possível perceber que a quantidade de casos referente a bullying tem aumentado e com isso, se faz importante o trabalho da inclusão dentro da sala de aula. Vale salientar o fato de que se deve ter o trabalho formando o pensar e saber do aluno, diante de uma sociedade mais justa e livre de preconceitos. Por isso, vale a importância de se ter discussões acerca da inclusão não somente na sala de aula, mas também em palestras, buscando a reflexão de que somos uma sociedade heterogênea e que não temos se quer nenhuma diferença quanto a diversidade inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Diversidade, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Para iniciar a discussão acerca da Educação Inclusiva, é importante frisar todo o contexto histórico por trás da Inclusão. Onde tem ganhado força desde a metade da década de 90, mais conhecida como Declaração de Salamanta (UNESCO, 1994), afirmando que crianças com necessidades especiais devem e tem o direito a ter acesso a rede pública de ensino, onde as mesmas devem se adequar a elas. Também é falado que, as escolas estão de certa forma, capacitadas a trabalhar e combater quaisquer discriminações existentes, afim de trabalharem por uma educação melhor, por uma vida melhor, longe de qualquer preconceito.

Através da Declaração proposta, tem-se trabalhado arduamente afim de dinamizar a educação brasileira, objetivando o trabalho em equipe dentro da rede pública de ensino, afim de adequar, de incluir, não restringir e não privar o ensino para crianças e jovens especiais. Trabalhando propostas de intervenção que se adequem a realidade de cada aluno, fazendo com que todos venham a participar ativamente de todas as atividades propostas pelo docente.

Desde então, tem-se visto que muitos docentes têm buscado se auto desafiar e buscar por melhorias dentro da educação brasileira. Visto que alguns tem destacado o seu papel ao trabalhar com inclusão pois o que antes era considerado escasso, hoje está crescendo positivamente e aumentando o número de materiais para serem trabalhados com a certeza de garantir resultados positivos dentro da sala de aula.

O principal objetivo desse conceito é que, pessoas com necessidades especiais tenham o direito de usufruir por igual as condições de vida mais comuns ou igual, na região onde

vivem, participando ativamente das atividades educacionais, culturais e principalmente as de lazer que são ofertadas por igual aos demais. (GLAT, 1989; 1995; PEREIRA, 1990).

Vale salientar também que tudo atualmente passa por momentos difíceis, e infelizmente a Educação Inclusiva Brasileira não ficam de fora disso. Pode-se observar isso quando Glat, Ferreira, Oliveira e Senna (2003) apontam que,

Os atuais desafios da Educação Inclusiva brasileira centram-se na necessidade de desenvolver instrumentos de monitoramento sistemáticos (indicadores dos programas implantados), realização de pesquisas qualitativas e quantitativas que possam evidenciar os resultados dos programas implantados e identificação de experiências de sucesso; implantação de programas de capacitação de recursos humanos que incluam a formação de professores dentro da realidade das escolas e na sala de aula regular do sistema de ensino.

É importante frisar a escassez de serviços e o descaso do poder público quando se trata de temas voltados a inclusão. Fazendo com que muitos professores nem se quer tenham uma formação necessária dentro da área, afim de que não seja estabelecido um vínculo maior entre a turma e acabe deixando a desejar, por não ter uma metodologia propícia para tal demanda ou até mesmo permanecer na mesma monotonia achando que está se saindo bem. Faltando profissionais capazes de buscar inovações para a educação brasileira.

Com isso, cabe ressaltar a importância de ser discutido temas relacionados a Inclusão Escolar e Inclusão Social. Objetivando a interação entre todos, independentemente de cor, raça, orientação sexual ou portar necessidades especiais. Para que assim, possa dialogar para a formação de uma sociedade melhor e justa, livre de preconceito.

METODOLOGIA

A pesquisa proposta tem como característica ser uma pesquisa de cunho qualitativo, investigando diversas opiniões e otimizando as mesmas para garantir resultados mais precisos e de extrema relevância para uma discussão mais abrangente.

A literatura nos afirma que a pesquisa qualitativa se diferencia da quantitativa a partir da forma que será abordada diante de como os dados são coletados, tratados e analisados. O método qualitativo não aplica instrumentos estatísticos para análise de um problema, uma vez que seu objetivo não é medir nem numerar os eventos estudados (RICHARDSON, 2008). Silva e Simon (2005) colaboram também ao detalhar que a pesquisa quantitativa deve ser atribuída quando existir um problema bem definido com informações e teorias suficientes a respeito do objeto de estudo, ou seja, a abordagem quantitativa deve ser empregada quando há conhecimento das qualidades e controle daquilo que será estudado. Enfatizando o fato de que

o pesquisador, deverá ter o domínio do que está a ser pesquisado, para uma apuração de resultados mais significantes.

Desta forma, foi aplicado um questionário online contendo seis perguntas, buscando opiniões acerca da Educação Inclusiva no Brasil, propondo conhecer como é a realidade das escolas da atualidade, e também como se é vivenciado quando se tem parentes especiais.

A presente pesquisa teve como público alvo estudantes de diversas Instituições de Ensino Superior espalhadas pelo Brasil. Podendo citar nomes como Bahia, Piauí, Pernambuco, Tocantins, Paraíba, entre outros. Com o objetivo de garantir opiniões diversificadas acerca do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando a discussão acerca da Educação Inclusiva no Brasil, foi abordado inicialmente sobre o que os entrevistados achavam sobre ter um colega de sala portador de necessidade educacional especial. Pode-se observar que alguns não chegaram a ter essa vivência, porém, acreditam ser algo desafiador e de extrema importância incluir alunos especiais em sala de aula. Frisando também a importância de se ter colegas especiais em sala de aula, com o intuito de que se está aprendendo a incluir, a observar meios capazes de expandir o conhecimento para alunos que de uma certa forma tem dificuldade também em aprender. Sendo uma oportunidade de desenvolver comunicação entre ambos e quebrar barreiras que possam existir, muitas vezes mesmo até pelo docente que está dentro da sala de aula. Capaz de trabalhar a formação do aluno, o preparando para o mundo a fora, e sendo aberto um espaço de diálogo dentro da sala de aula, para uma geração livre de preconceitos e diferenças.

No Quadro 1, será mostrando alguns comentários que complementam o que foi descrito acima.

QUADRO 1: COLEGAS ESPECIAIS EM SALA DE AULA.

- A- Ter um colega Com Deficiência em sala de aula é uma oportunidade de desenvolver minhas habilidades comunicativas e impedir uma formação baseada e Barreiras atitudinais. Além de poder me mostrar como essa pessoa é capaz e inibir a formação de preconceitos, pode contribuir para a minha formação enquanto cidadão que pensa um mundo para todos e todas.
- B- Não tenho, mas gostaria de ter, gostaria de ter um maior contato com pessoas com necessidades educacional especial até para aprender a me portar e aprender como incluir ela cada vez mais, uma vez que a teoria e a prática não são a mesma coisa e casa necessidades tem suas singularidades. Ter um maior contato possibilitaria uma maior interação e aprendizagem para mim.
- C- De suma importância para que haja a interação dos mesmo com a sociedade como todo. Sem a presença da exclusão.

D- É uma experiência muito reflexiva sobre a prática inclusiva, assim como melhor visualização do portador de necessidade de maneira mais claro e consciente.

E- É algo que devia fazer parte do comum , dizer que não muda nada é hipocrisia, pois esse aluno pode trazer um conhecimento, conscientização sobre a causa.

Dados da Pesquisa: Fonte própria (2018).

Continuando a pesquisa, foi perguntado aos futuros docentes sobre como reagiriam em sala de aula ao receberem um colega especial, onde, falaram a questão da interação entre todos que será buscada, fazendo com que o colega a não se sinta excluído. Se auto desafiando a buscar a entender formas de como se comunicar com os mesmos. Gerando a importância do componente curricular de Libras na Graduação, os preparando para a sala de aula no ensino fundamental ou médio e também os preparando para receber colegas dentro da própria universidade e citando também a preocupação em saber se o colega está absorvendo o conteúdo. No quadro 2 estará ressaltado alguns dos comentários considerados importantes para a descrição da pergunta feita.

QUADRO 2: REAÇÃO DOS DISCENTES AO RECEBEREM COLEGAS ESPECIAIS EM SALA

A- Não distingo as pessoas, apesar de hoje não estudar (ainda) com alguém desse perfil, já tive experiências e a reação foi a mais normal possível.

B- Já tive a oportunidade de estudar com alunos com alguma deficiência e trato-os como sendo pessoas normais sem nenhum tipo de deficiência e se precisar de alguma ajuda eu me disponho a ajudar.

C- Procuo interagir e sinto negligenciada se não houver está possibilidade, por exemplo, se tiver um colega surdo é necessário o conhecimento de libras para que haja a comunicação e a universidade deve proporcionar esta acessibilidade interacional.

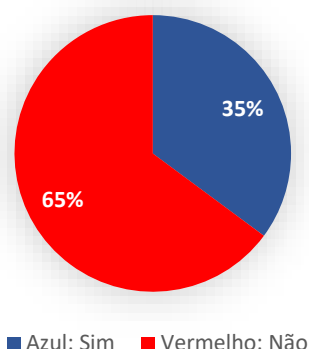
D- Busco tratar de forma que não diminua sua capacidade por possuir alguma necessidade e tento ajudar de alguma forma.

E- Em sala de aula, com minha colega com deficiência, que é pessoa surda, tento me comunicar da maneira mais natural possível, por gestos, já que ainda não domino Libras.

Dados da Pesquisa: Fonte própria (2018).

Seguindo ao questionário, perguntou-se também se os mesmos possuíam algum parente que seja necessário o auxílio de cuidados especiais. Logo abaixo, no Gráfico 1 será mostrada a reação dos pesquisados.

GRÁFICO 1: RELAÇÃO DOS ESTUDANTES QUE TENHAM PARENTES ESPECIAIS EM CASA.



Dados da Pesquisa: Fonte própria (2018).

Pode-se observar que a minoria dos entrevistados possui parentes especiais, e é possível enfatizar que já é trazido de casa todo aquele respeito e comprometimento com a educação inclusiva, com a formação de uma sociedade melhor. Podendo estes, também trabalhar por uma sociedade mais justa e trabalhar com a inclusão em sala de aula no futuro.

Seguindo com o questionário, foi perguntando o que os discentes acham por trabalhar com Educação Inclusiva dentro da sala de aula, e todos aclamaram a importância de ser trabalhado com inclusão, principalmente nas turmas de ensino fundamental, onde se é trabalhado a formação de novas gerações, capazes de os livrar de tais preconceitos futuros e formar opiniões concretas que contribuam para o seu papel como cidadão. Citando também o fato de que na graduação se tem a necessidade de uma capacitação, não desmerecendo os componentes existentes, mas que venha ser despertado do próprio discente o desejo de se desafiar e querer trabalhar com inclusão e que o mesmo sinta o quanto será gratificante a sua contribuição na formação deste determinado aluno especial que passará por ele. Retratando a importância da Declaração de Salamanca e a LDB juntamente com suas contribuições para a inclusão.

A seguir, no Quadro 3, algumas respostas referentes ao quarto quesito que foi pesquisado.

QUADRO 3: TRABALHO ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A- É necessário, não se pode excluir grupo A ou B. Na instituição no qual sou vinculada, a questão de educação inclusiva é trabalhada bem cedo, nas primeiras disciplinas do curso a fim de dar um suporte maior para lhe dar com tal público. Disciplinas como educação inclusiva, libras entre outros. A educação deve ser trabalhada da forma correta, com

conhecimento, não apenas inserir o aluno em sala, e sim dar suporte necessário. Por exemplo, um aluno com deficiência auditiva precisa um intérprete para se inserir na aula, bem como outros tipos de necessidades.

B- A Educação Inclusiva é uma modalidade que exige formação e coordenação pedagógica. O trabalho inclusivo é previsto na LDB, o que propõe aos sistemas de ensino e às escolas o planejamento, avaliação e acompanhamento da formação continuada das equipes que vão atuar em sala de aula. Dessa forma, as equipes precisam compreender a diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva, o trabalho pedagógico que define cada uma e as práticas e posturas a serem assumidas. É um trabalho necessário e que prescinde profissionalismo.

C- É de suma importância, pois cria esse elo facilitador entre a teoria e a prática, possibilitando assim, uma melhor adaptação dos professores com as realidades encontradas. Fazendo assim uma conscientização de todos ao redor.

D- Importante. Pois ainda existe esta propagação da exclusão das crianças portadoras de deficiências é uma ação dos pais em forma de proteção de não deixa os mesmos em participar da sociedade e conviver com a sociedade. Levar o tema para sala de aula é uma prática de cidadania e também uma forma de ensinar que elas não são inferiores a ninguém existe sim apenas uma limitação que impede sua evolução da mesma forma que os demais e desta forma convidar também os professores a olharem para esses alunos de forma mais cuidadosa respeitando seu tempo de aprendizagem.

E- Importante. São seres humanos que necessitam de um tratamento digno, e para o restante dos alunos é bacana entender e aprender como lidar/tratar/conversar com essas pessoas. E em algum momento da vida estaremos lidando com alguém diferente de nós é importante entender as pessoas para que não tenha preconceitos

Dados da Pesquisa: Fonte própria (2018).

Seguindo a pesquisa, foi questionado se atrapalharia de alguma forma, o rendimento escolar caso a turma ter pessoas com deficiência. Onde todos responderam que é algo relativamente normal e que não atrapalhava de forma alguma. Isso varia de acordo com a pessoa em si, pois, não chega a ser algo que atrapalhe o rendimento escolar. Que estamos abertos a diversidade, seja ela qual for proporcionando uma ampliação da visão do mundo, vivenciando e conhecendo a realidade de cada um. Visto que devida turma é considerada heterogênea e que são saberes diferentes, ou seja, independentemente de qualquer coisa, tanto o aluno quanto o professor, está ali para aprender, vivenciar e conviver com as diferenças.

Finalizando, foi questionado se os licenciandos consideram ser importante trabalhar com a Inclusão nas salas de aula, onde todos votaram que sim, pelo simples fato de ser algo desafiador aos olhos de muitos. Sendo capazes de introduzir novos materiais de ensino para uma aprendizagem mais significativa e enriquecedora, possibilitando assim, que o docente trabalhe com seus alunos durante toda a formação social do seu aluno. Desmistificando não somente aquele conteúdo que está sendo trabalhado, mas também desenvolver todo o contexto social por trás de cada dificuldade apresentada a sala de aula. Sendo o professor, o mentor da sala de aula, induzindo os alunos a visualizarem o seu papel na sociedade e rebaterem qualquer ato de discriminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que, vivenciar, trabalhar e discutir sobre inclusão, tem se tornado cada vez mais aberto aos olhos das pessoas. Saber que não é difícil formar uma mentalidade mais justa e livre de preconceito. Nós, como futuros licenciandos, estamos abertos a nos desafiar a formar novos cidadãos, onde, estaremos em busca de discernir futuras opiniões, adequando-se a sociedade atual e vivenciando, dentro da diversidade.

Pode-se também considerar o fato de que, nós, professores, somos o futuro dessa geração. Somos mediadores de uma geração que está a cada dia crescendo, conhecendo e vivendo tudo o que acontece em seu cotidiano. Considerando o fato de diversas notícias que correm pelas mídias sociais, acerca de espancamento resultados de mortes, onde se torna algo inadmissível perante aquilo que acreditamos.

Vale salientar a importância da inserção de alunos especiais dentro da sala de aula, reforçando a ideia de que, não somos diferentes de ninguém e que todos têm os mesmos direitos a lutar e batalhar por aquilo que acredita. Lutar por uma vida melhor, estudando e quebrando patamares perante a presente sociedade preconceituosa. Sendo esse aluno especial, incluído dentro de uma sala de aula na universidade e tendo os mesmos direitos como estudante, seguindo seus princípios e enfrentando todos os obstáculos a serem apresentados durante a sua vida acadêmica. Cabendo a Universidade, estender as mãos para esses alunos e mostrar que eles são capazes de ser alguém na vida, acolhendo-o e lhe incentivando a correr atrás dos seus sonhos.

Contudo, enfatizar o fato de que como futuro dessa geração, nós, como futuros formadores de profissionais, devemos buscar lutar pelos direitos iguais e buscar uma geração livre de preconceitos, trabalhando desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio a

inserção da inclusão dentro das metodologias de ensino, a debater sobre assuntos voltados a inclusão visando ações comunitárias a serem trabalhadas com a escola e a comunidade. Sendo capaz de formar novos pensamentos acerca da inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. & Faria, L. C. M. (Orgs.) *Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós -LDB*, pg. 372-390. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GLAT, R. *Somos Iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental*. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1989.

PEREIRA, O. S. Educação integrada: somos todos responsáveis. *Revista Integração*, 3 (6), 16-17, 1990.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. 3ª edição. São Paulo, Atlas, 2008. 334 p.

SILVA, D.; SIMON, F. O. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. *Cadernos do CERU*, v. 2, n. 16, p. 11-27, 2005.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: CORDE, 1994.